

A influência da Teosofia na vida e obra de Piet Mondrian

José Eduardo GRASSI¹

Prof.^a MSc. Valdirene SILVA

Resumo

Piet Mondrian, artista plástico mais conhecido pelas suas obras do neoplasticismo, foi também um grande estudioso da Teosofia. Durante um grande período de sua vida, pintou sob influência dessa linha filosófica. Essas obras não são tão conhecidas e nem muito divulgadas. O artista é mais reconhecido no mundo da Arte, pelas obras da sua fase do neoplasticismo. Nesse artigo, o objetivo é mostrar o percurso artístico de Mondrian e sua trajetória na vida espiritual, o que o levou a se interessar e estudar teosofia. A metodologia utilizada foi a de revisão bibliográfica, onde foi pesquisado e consultado periódicos, artigos científicos e livros de diversos autores, para a coleta e descrição de dados referente ao tema proposto.

Palavras chaves: Piet Mondrian; Pintura e Teosofia.

1. INTRODUÇÃO

Piet Mondrian, artista plástico mais conhecido pelas suas obras do neoplasticismo, foi também um grande estudioso da Teosofia. Durante um grande período de sua vida, pintou sob influência dessa linha filosófica. Essas obras não são tão conhecidas e nem muito divulgadas. O artista é mais reconhecido no mundo da Arte pelas obras da sua fase do neoplasticismo.

Nesse artigo, a proposta é mostrar o percurso artístico de Mondrian e sua trajetória na vida espiritual, o que o levou a se interessar e estudar teosofia, inclusive a fazer parte da Sociedade Teosófica de Amsterdan.

Para a teosofia, a arte tem uma função iniciática, pois serve como lugar de sublimação dos instintos baixos. Segundo a doutrina teosófica, a humanidade avança quando ultrapassa o mundo físico e emotivo, atingindo um grau de perfeição através do mundo mental. E na arte espiritualizada, intelectualizada, pode-se superar as obsessões pessoais, os tormentos individuais, atingindo-se a paz, que é o resultado do encontro com o absoluto. O equilíbrio encontrado numa tela é o mesmo equilíbrio encontrado pela mente (do artista e do espectador).
(CAVALCANTI/2013).

¹Graduando em Arte – FIRA-Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré/SP – Brasil

Este trabalho constitui-se de uma revisão bibliográfica, onde foi pesquisado e consultado periódicos, artigos científicos e livros de diversos autores e sites eletrônicos para a coleta e descrição de dados referente ao tema proposto.

2. Teosofia: breve descrição

A palavra Theosophia, em grego, compõe-se de duas palavras - Theos, “deus”, e Sophos, “sábio” - seu significado seria, literalmente, “Sabedoria Divina”.

O termo foi cunhado em Alexandria, no Egito, no século III d.C. por Amônio Saccas e seu discípulo Plotino que eram filósofos neoplatônicos.² A Teosofia é definida como sendo a sabedoria sobre Deus, para aqueles que acreditam que Ele está em tudo e em todas as coisas, e é, também a sabedoria sobre a natureza, para o homem que aceita a afirmação encontrada na Bíblia Cristã de que Deus não pode ser medido ou descoberto, e que a escuridão cerca sua tenda.

Embora contenha por derivação em seu nome Deus, e que pareça a princípio abarcar apenas a religião, a Teosofia não nega a ciência, pois é a ciência das ciências e por conseguinte foi chamada de sabedoria das religiões. Pois nenhuma ciência é completa se deixar de fora qualquer aspecto da natureza, seja ele visível ou invisível e a religião que se baseia apenas em uma revelação, deixando de lado as coisas e as leis que as governam, não é mais do que uma ilusão, um inimigo do progresso, um obstáculo no caminho do homem, em seu avanço rumo à felicidade. Englobando tanto o científico como o religioso, a Teosofia é uma religião científica e uma ciência religiosa.³ (Judge, 2018)

O pensamento teosófico difere do filosófico no ponto em que suas especulações procuram um conhecimento de Deus por meio de uma iluminação especial ou de uma intuição desprezando o procedimento dedutivo próprio da filosofia. Ao mesmo tempo difere da religião porque não se prende à revelações dos dogmas transmitidos em nome de Deus. [...] O termo Sabedoria traduz originariamente aquelas formas de pensamentos religiosos e filosóficos, que procuram dar através de um conhecimento especial, uma explicação da natureza divina e suas relações com todas as coisas. Atualmente, o termo Teosofia se refere, sobretudo, à Sociedade Teosófica e às suas crenças e ensinamentos. (ENCICLOPÉDIA BARSA, Vol.13).

² Sociedade Teosófica no Brasil .(Disponível em:< <http://www.sociedadeteosofica.org.br/>> Acesso em 15/02/2017)

³ O que é teosofia. (Disponível em <<http://lojateosoficaunidade.com.br/sample-page/>> Acesso em 10/02/2018)

Vaughan (apud BLAVASTSKY,1879) define a postura teosófica como: “Um teosofista é aquele que propõe uma teoria de Deus ou das obras de Deus, que não pretende dispor de uma revelação, mas, sim, de uma inspiração pessoal como base dessa teoria”.⁴

Webster,(apud BLAVASTSKY,op.cit.) de um modo muito original, define-a como sendo “uma pretensa comunicação com Deus e com os espíritos superiores, e a consequente conquista de um conhecimento “super-humano”, tanto por processos físicos como pelas operações teúrgicas (uma ciência que permite invocar certas forças dos mundos sutis; é a Arte de manifestar o espiritual) de certos platônicos antigos ou, ainda, pelos processos químicos dos filósofos alemães do fogo” (BLAVASTSKY, op cit)

Uma das características da Teosofia é propor antigas revelações hinduístas e budistas como soluções para questões modernas. (STEINER, 2004).

3. Piet Mondrian: trajetória do artista

Pieter Cornelis Mondriaan (Piet Mondrian), nascido em Amersfoort, próxima à cidade universitária de Utrecht, em 7 de março de 1872, foi um importante pintor modernista.

Quando estava com oito de idade, sua família se instala na aldeia de Winterswijk, perto da fronteira com a Alemanha, em função da transferência de seu pai, que era professor calvinista e era protestante ortodoxo. Embora sendo um homem de costumes austeros, seu pai concorda que Mondrian ingresse na escola de arte, porém exige que ele siga um curso que lhe dê o diploma de professor de desenho.

Mas, se a rebeldia amistosa contra os ditames do pai se patenteia na escolha de uma profissão – já que “pintura não era profissão” -, por outro lado a influência paterna subsiste em outros campos. Como filho de um calvinista fervoroso, Mondrian demonstra, por algum tempo forte interesse pela teologia. Segue cursos de religião e entusiasma-se com a doutrina de teosofia de Edouard Schuré, autos de Os Grandes iniciados. Essa veia mística, por uma singularidade de seu temperamento, não transparece em sua pintura e coexiste com ela sem invadi-la.(POPPOVIC e ZAPLER,1968, p. 3)

Mesmo a contragosto do pai, em 1892 Mondrian se matricula na Academia de Belas Artes em Amsterdam. Durante cinco anos, sistematicamente segue as aulas e se resigna a copiar quadros de mestres célebres nos museus da Holanda.

Mondrian tinha como objetivo criar uma arte de “relações puras”. Como na história da arte, a preocupação era pela representação do mundo natural, onde o sentido mais profundo de Modrian, em suas obras, passava despercebido pelos espectadores. Seu desejo era integrar

⁴ BLAVASTSKY, H P O que é Teosofia. Tradução M.P. Moreira Filho. In: The Theosophist, nº 1, Oct.1879.(Disponível em:<<http://www.levir.com.br/artigo1-1.php>> Acesso em: 10/02/2017)

em um espírito utópico a sua teoria da arte com o todo da experiência individual e buscar nessa relação uma emancipação espiritual do homem. Sua ideia era de que a essência das coisas não se encontra nelas mesmas, mas nas formas que nosso espírito aplica sobre elas e em que reverberam nossa racionalidade e universalidade. O mesmo pensamento que se encontra na teoria e na arquitetura de Walter Gropius.

Segundo o próprio artista, seu objetivo era criar uma arte de "relações puras". Essas "relações puras" passaram despercebidas ao longo da história da arte por causa do interesse pela representação do mundo natural, que distraía o espectador do sentido absoluto e universal, que seria o fundamento primordial da arte. Antinaturalismo, rigor puro e geométrico, máximo de clareza e universalidade contrapõem-se, em sua obra, à individualidade, à expressão subjetiva, que são contingentes, diferentes do conceito, que se eleva acima da natureza.

[...] não resta dúvida de que o dogma da restrita e equilibrada verticalidade do seu trabalho maduro se baseia numa convicção teosófica que se formou no início de sua carreira (Mondrian estudou as teorias teosóficas a partir de 1892, chegando a se tornar membro da Sociedade Holandesa de Teosofia em 1909). (CAVALCANTI, op cit)

3.1 A influência da Teosofia na produção artística de Piet Mondrian

Mondrian busca mais um conceito espiritual do que material ou figurativo. Na obra intitulada "Em Devoção", de 1908,

Mondrian retrata uma jovem que busca a unidade mística e cósmica meditando sobre uma flor. Esta foi uma das primeiras inspirações pela teosofia, porém, era figurativa demais para satisfazer o propósito de Mondrian de pintar mais o conceito de devoção do que o ato em si. (Seitas Secretas, 1995, p.158)

Figura 1 - Em Devoção, 1908.



(POPPOVIC, op cit, p.158)

Figura 2–Crisântemo Agonizante, 1908



(POPPOVIC, op cit, p.158)

Na obra acima, Mondrian quis mostrar o desprendimento espiritual do carnal, ou seja, a morte do crisântemo vista pelos olhos da teosofia.

Nesse sentido, o cubismo sintético e a teosofia ocupam em sua mente o mesmo valor: indicarão o caminho para atingir a pureza das formas. Segundo Dora Vallier, "a abstração a que chega, é, aos seus olhos, a ilustração fiel da grande verdade revelada pela teosofia". O cubismo não como lição, mas revelação: o encontro da moral pessoal com o ideal da perfeição estética.(CAVALCANTI,2013)

Ao desligar-se da tutela da Academia de Belas-Artes, Mondrian pinta sem descanso. Viajando à região de Flandres, na Bélgica percebe que suas raízes estão ali, no Norte da Europa. Nas cercanias da Medieval Brabante ele se detém, cativado pela paisagem que soma misticismo e requinte estético, que são inerentes à sua personalidade.

Três anos mais tarde em 1909, fez exposições juntamente com outros colegas como Cornelis Spoop e Jan Slyuter na “StedelijMuseum” em Amsterdã. Durante esse tempo participou da Sociedade Teosófica, período esse em que passou a pintar variados estilos e técnicas, incluindo pontilhismo⁵e as cores vívidas do fauvismo⁶.

Sua primeira exposição ocorre no Museu Municipal de Amsterdam, onde apresenta: visões do farol de Westkapelle, de moinhos, árvores e dunas, do mar e das praias. Essa exposição trouxe-lhe muitas críticas negando-lhe qualquer talento, mas a autoridade de um

⁵Pontilhismo é a técnica de pintura e desenho em que as imagens são definidas por pequenas manchas ou pontos.

⁶Fauvismo é uma tendência estética da pintura, surgida no final do século XIX e desenvolvida no início do século XX, que tinha por características principais o uso exacerbado de cores fortes e o teor dramático nas obras.(Disponível em:< <https://www.suapesquisa.com/artesliteratura/fauvismo.htm>>Acesso em 12/10/2017)

crítico importante como Conrad Kickert cala os detratores. “Mondrian é uma figura marcante da arte europeia que sai da Holanda”, afirma Kickert.(Apud CAVALCANTI,2013)

Kickert não só apoiou abertamente as obras de Mondrian como adquiriu muitas delas. (apud CAVALCANTI, op cit).

Figura 3 - Moinho ao Sol (114 x 87 cm, 1908)



(https://pt.wikipedia.org/wiki/Moinho_ao_Sol)

Devido à grande amizade que cresceu entre Kickert e Mondria neste ligou-se a outros artistas, como Tootop e Sluyters, e formou um Comitê diretor de Arte Moderna, fundado em Amsterdam. O Comitê organizava anualmente exposições que congregavam os nomes e movimentos de vanguarda de todo o continente: Cézanne, Braque, Gauguin, Léger e muitos outros.

Radicado em Paris, a partir de 1911, Mondrian entra no fluxo da encruzilhada mundial das artes plásticas. Elege para sua fase parisiense a pintura cubista, matriz de toda a sua arte. Como símbolo de sua internacionalização, o pintor, já com quarenta anos, passa a assinar-se tal qual é conhecido hoje, em vez de Mondriaan, como no original holandês.

O pai de Mondrian adoeceu gravemente e o fez voltar para a Holanda e é surpreendido pela I Guerra Mundial e assim fica em seu país até 1919. Entretanto, não para seus trabalhos em função desse conflito e vai em busca da “abstração pura”. No ano seguinte começou a participar na elaboração da revista “De Stijl” (A revista De Stijl foi uma publicação iniciada em 1917 por Theo van Doesburg e alguns colegas que viriam a compor o movimento artístico conhecido por Neoplasticismo.).

Mondrian pintou na Holanda uma série de paisagens de Domburg e das dunas vizinha.

Apesar de sua homogeneidade, a obra de Mondrian comporta uma evolução interna através dos anos. A fase inicial é ilustrada por *Duna*, aproximadamente de 1910, anterior à fase parisiense. Já se evidencia, contudo, o método do artista: rigor na composição (um mínimo de linhas) e sobriedade na cor. A tela ainda procede da contemplação da natureza, mas já propõe uma abstração do objeto contemplado. A linha levemente ascendente da duna, com suas áreas de luz colorida em laranja, a nesga de mar lilás ao fundo, sobre um azul matizado, parte inegavelmente da observação naturalista, embora abstrata (abstraída da realidade visível).

Figura 4 – *Duna*, 1910



(POPPOVIC, op cit, p.1)

A obra “Árvore Vermelha”, uma das primeiras versões da série *Árvores*, já está inserida nos conceitos da Teosofia. Essa obra parte de um elemento concreto da natureza (uma árvore), mas sua execução não é figurativa, distanciando-se da imitação fotográfica que só busca a semelhança exterior. Uma técnica próxima do pontilhismo de Seraut, e resquícios de uma deformação à Van Gogh, surgem nitidamente.

Figura 5 - Árvore Vermelha (70x99 cm; 1909-1910)



(POPPOVIC, op cit, p.2 e 3)

Mondrian procurou definir sua visão de pintura nas páginas da revista *De Stijl*, cunhando a expressão "nieuwebeeldin", termo que encontrou na obra *HetnieuweWerelbeeld* (A nova imagem do Mundo) de seu amigo teósofo Schoenmaekers. O termo refere-se à ideia de uma nova realização da forma e que pode ser definida como "nova plástica". Segundo Dora Vallier, "no espírito de Mondrian, o neo-plasticismo não é mais do que a nova imagem do mundo. Confia a expressão desta imagem à forma, em cujos poderes acredita, tanto mais que conhece as suas possibilidades de se elevar acima do contingente e de permanecer no essencial, graças à abstração."

Tanto para Mondrian quanto para Kandinski ou Malevitch, a vida é pura atividade interior do espírito. Por isso, achavam que na arte deve-se eliminar os elementos do mundo perceptível pelos sentidos, a fim de estar-se o mais próximo possível da verdade da consciência interior. Essa ideia da teosofia, levada para a arte, se deve ao pensamento desenvolvido pelo teósofo Schoenmaekers, que dizia: Queremos penetrar na natureza de tal modo que se nos revele a construção interna da realidade. (CAVALCANTI, OP CIT). A vontade rigorosa e racional é quem traduziria na forma plástica essa ideia, tão cara aos membros de *De Stijl*.

Para Mondrian, "a nova plástica é uma arte de adultos, ao passo que a arte antiga é uma arte para crianças". (CAVALCANTI,op cit).Se o poder abstrato das formas se encontrava dissimulado atrás da figuração na arte do passado, agora esse poder pode se manifestar claramente na tomada de consciência da autonomia da forma.

Mesmo nessa sua busca, não abandona seu interesse pela teosofia.

Esses dois quadros – Duna e *Árvore Vermelha* – Mondrian chocou a crítica conservadora da Holanda e só começaria a dominar uma visão nova da pintura em *A Árvore Prateada*. A estrutura dos ramos, o emaranhado da folhagem, a textura do tronco estão aqui comprimidos e sintetizados. A árvore, sem ser reconhecível como tal, é evocada pela sua textura, pelas linhas retorcidas que lembram ramos, mas não os reproduzem. Também na cor houve compressão, e só um tom contrasta com o castanho: um branco pastoso e mesclado de cinza, acentuando o despojamento já sugerido pelas linhas.(POPPOVIC e ZAPLER,1968).

Na obra *A Árvore Prateada* o pintor já logrou eliminar as vibrações cromáticas, resíduos de uma visão demasiado naturalística, embora ainda deixe sentir os efeitos da luz sobre a árvore.

Figura 6 – *A Árvore Prateada*, 1911



(POPPOVIC, op cit, p.4)

3.2 Pinturas da última e mais conhecida fase do artista: o Neoplasticismo

Em sua nova e longa temporada em Paris, Mondrian passa por dificuldades financeiras e, se vê forçado até a pintar flores em quadros fotograficamente figurativos. Nesse espaço de tempo, sua teoria ia ganhando terreno: em 1925, a Bauhaus (revolucionário centro de ensino fundado em 1919 pelo arquiteto Walter Gropius, em Weimar) divulga uma tradução alemã de *O Neoplasticismo*, publicado em francês cinco anos antes.

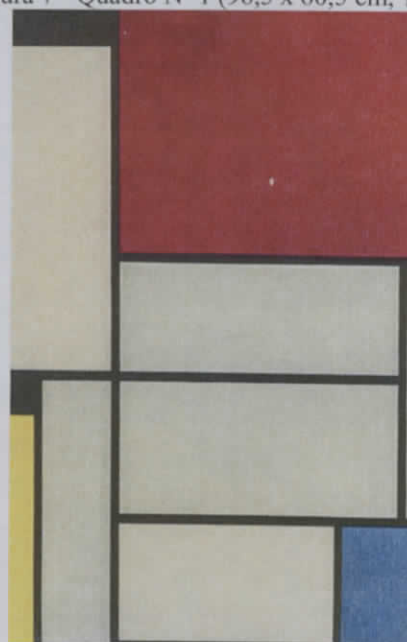
A busca pela ordem, mais do que isso, pela ordem extrema, é que faz Mondrian se agarrar à ideia de um obsessivo equilíbrio absoluto, que repele tudo o que faz pensar na desordem inicial, natural ou individual, que seriam a tradução do trágico. É o que se pode ler em um dos seus textos como sendo a manifestação natural, a forma, a cor natural, o ritmo natural, as próprias relações naturais, na maior parte dos casos, exprimem o trágico.(POPPOVIC e ZAPLER, op cit).

É do sentimento trágico que ele quer escapar, daquilo que distrai o homem do mundo espiritual, encontrando na ordem metafísica e plástica a única forma de atingir o absoluto. Diz

o artista: "Qualquer sentimento, qualquer pensamento individual, qualquer vontade puramente humana, qualquer desejo particular, numa palavra, qualquer tipo de afeição, conduzem à representação trágica e tornam impossível a pura plástica da paz".(READ, 1980)

Mondrian imaginava que a abstração geométrica seria o meio para se criar uma beleza profundamente humana e rica, que por força da harmonia, precisão e equilíbrio construiria um novo ambiente para o homem do futuro, que imaginava como alguém perfeitamente sereno e desdramatizado. (POPPOVIC e ZAPLER, 1968).

Figura 7 - Quadro Nº 1 (96,5 x 60,5 cm; 1921)



(POPPOVIC, op cit, p.10)

Na obra “Quadro Nº 1” percebe-se a transformação radical, fruto do período da revista *De Stijl*, que acompanha a teoria do neoplasticismo levada às suas últimas consequências práticas. Essa obra possui completa autonomia: linhas negras dividem áreas geometricamente delimitadas, cobertas de tonalidades primárias. Um vigoroso dinamismo resulta da soma de formas e cores. O impacto visual é inédito, e este juízo pode ser estendido às Composições, com suas permutações de ritmo, cor e de complexidade dentro da simplicidade.

Em seguida, a Composição com Negro e Azul ilustra a fase de maior despojamento na trajetória de Mondrian.

A forma de losango na tela – que por si só traduz um choque na retina do observador e dá uma propositada deformação rítmica ao conjunto – corresponde à economia das cores e das linhas estruturais, reduzidas a retas perpendiculares que se cruzam no canto inferior esquerdo. São duas zonas de cor, uma cinza e outra azul, cortadas por uma horizontal e uma vertical negras: sofisticação ou singeleza.(POPPOVIC e ZAPLER, 1968)

Figura 8 – Composição com Negro e Azul, 1926



(POPPOVIC, 1968, p.13)

Em setembro de 1938 Mondrian parte para a Inglaterra, devido às novas suspeitas de guerra que ameaçavam a Europa, e é protegido por seus amigos dos círculos artísticos de Londres. Dois anos mais tarde, invadida a França e com a Inglaterra sob intenso bombardeio, ele se decide rumar para os Estados Unidos, país que nunca mais deixaria.

Acolhido por muitos admiradores, Mondrian, que sempre se recusara a expor individualmente, concorda em organizar uma mostra em Nova York, na Galeria Valentin Dudesing.

Em 1944, é acometido por uma pneumonia mal curada que o leva à morte. No seu sepultamento grandes personalidades da arte mundial como: Léger, Chagall, Max Ernst, Calder e críticos como Swenney e Schapiro, foram prestar suas homenagens.

Herbert Read(1980)poeta anarquista e crítico de arte e de literatura britânico afirma :

Mondrian foi um modesto e devotado precursor que desejou mostrar a direção para a qual os artistas do futuro deveriam conduzir a humanidade. Encontrava-se trêmulo nos limites de uma nova dimensão da consciência... visando uma tal reconstrução de todo o nosso meio ambiente. Sabia que a velha era das telas e dos ornamentos chegara ao fim. Tinha a certeza de que o conceito tradicional do artista – uma tradição de 25 séculos, é verdade, mas esta apenas uma décima parte da história da arte – já não valia para a era das máquinas atômicas. (Apud POPPOVIC e ZAPLER, 1968)

4. CONCLUSÃO

Mondrian, em suas obras, sempre buscou mostrar algo mais além da pintura. Quis captar a essência de cada imagem representada. Para ele, a simples pintura por representação, nada mais era do que uma mera imagem. Seu objetivo em suas pinturas, sob a influência da Teosofia, era mostrar que tudo que é vivo, tem alma, ou seja, o lado espiritual sempre está presente. Acreditava em um mundo superior.

Como por exemplo, sua obra “Árvore Vermelha” foi pintada com influência do Fovismo e da Teosofia, como se fosse um raio-X da própria árvore, querendo mostrar como seria uma árvore espiritualmente. Na obra “Crisântemo Agonizante”, Mondrian buscou mostrar como seria o desprendimento da alma do corpo, no momento da morte, ou seja, acreditando em um mundo superior, além desse em que habitamos.

As obras de Mondrian são muito mais do que experimentos formais, são uma realização espiritual onde ele buscou mostrar toda a essência que existe em qualquer forma de vida.

A energia espiritual que está presente na obra de Mondrian irradiará espiritual e sensualmente por todo tempo futuro.

REFERÊNCIAS

Enciclopédia Barsa/Vol.13, s.d).

Breve biografia de Piet Mondrian. (Disponível em:

<http://www.suapesquisa.com/biografias/piet_mondrian.htm> Acesso em: 25/11/ 2016)

BLAVATSKY, H P . **O que é Teosofia.** Tradução M.P. Moreira Filho. In: The Theosophist, nº 1, Oct.1879.(Disponível em:<<http://www.levir.com.br/artigo1-1.php>> Acesso em: 10/02/2017)

CAVALCANTI, J. D. **Mondrian: a aventura espiritual da pintura.**(Disponível em: <http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=3676&titulo=Mondrian:_a_aventura_espiritual_da_pintura> Publicado em 22/01/2013. Acesso em: 10/12/2016)

JUDGE,W.Q. **O que é teosofia.** (Disponível em <<http://lojateosoficaunidade.com.br/sample-page/>> Acesso em 10/02/2018)

POPPOVIC, P. P. e ZAPLER, B. **Mondrian . Gênios da Pintura**.Fratelli Fabbri Editori, Milão, Itália.Abril Cultural Ltda, São Paulo,1968.

POPPOVIC, P. P.**Mistérios do Desconhecido** .Ed. Abril, 1992.

READ, H. **História da Pintura Moderna**. Trad. Álvaro Cabral. Zahar Editores, 3ª Ed., 1980.

SEITAS SECRETAS. **Mistérios do Desconhecido**. Abril Livros – Time-Life. 3ª Ed., 1995.
(pg. 157 a 161)

Sociedade Teosófica no Brasil (Disponível em: <<http://www.sociedadeteosofica.org.br/>>Acesso em: 15/02/2017)

STEINER, R . **Teosofia. Introdução ao conhecimento supra-sensível do homem e do destino humano**. Editora Antroposófica,2004.

Teosofia (Disponível em: <<http://brazil.skeptidic.com/teosofia.html>>Acesso em: 27/11/2016).